

DO PROCESSO DE APRENDIZAGEM EM CENTROS DE EDUCAÇÃO
INFANTIL DO MUNICÍPIO DE CORUPÁ (SC): UM ESTUDO
UTILIZANDO AVALIAÇÃO A ESCALA LIS – YC (ESCALA LEUVEN DE
ENVOLVIMENTO PARA CRIANÇAS PEQUENAS)

PIVA, Vivian Martins – UNIVALI
vipsico@hotmail.com

CORDEIRO, Maria Helena B. V. – UNIVALI
mhcordeiro@univali.br

Área Temática: Teorias, Metodologias e Práticas
Agência Financiadora: Não contou com financiamento

Resumo

Esta pesquisa faz parte de um projeto integrado cujo objetivo é avaliar a Educação Infantil no município de Corupá (SC), buscando desvelar as relações entre as práticas que as professoras de educação infantil vêm desenvolvendo nos CEIs e turmas de pré-escola e as suas representações e conhecimentos sobre o atendimento a crianças de zero a seis anos. Mais especificamente, este estudo enfoca as práticas pedagógicas, tendo como objetivo avaliar a efetividade, para a promoção da aprendizagem e do desenvolvimento das crianças, das atividades realizadas em duas turmas de Educação Infantil. Parte-se do pressuposto que a ocorrência de aprendizagens duradouras e, conseqüentemente, a promoção de desenvolvimento, requer o envolvimento das crianças nas atividades realizadas. Assim, busca-se, identificar elementos da ação pedagógica das educadoras que possam estar relacionados com os níveis de envolvimento observados, tais como: a) possibilidade de escolha da atividade; b) grau de orientação/ direção da educadora; c) forma de agrupamento das crianças que participam dessas atividades; d) formas de interação envolvendo crianças e/ou adultos. Os dados da pesquisa foram coletados através de observações sistemáticas das crianças durante as atividades de rotina, em diferentes ambientes e com materiais diversificados. Para avaliar o nível de envolvimento das crianças com a atividade foi utilizada a LIS-YC (Escala Leuven de Envolvimento para Crianças Pequenas, LAEVERS, 1994). Foi utilizado também o formulário de registro das atividades desenvolvido por Pascal e cols. (2001) e adaptado por Cordeiro e Benoit (2004). Analisando os dados coletados constatou-se, de forma geral, que nos dois CEIs algumas atividades e a forma como estas estão sendo proporcionadas as crianças e conduzidas pelas professoras necessitam de uma reavaliação a fim de elevar o envolvimento das crianças e a qualidade na educação infantil.

Palavras-chave: Educação infantil; Envolvimento; Aprendizagem; Desenvolvimento humano.

Introdução

Para que o processo de aprendizagem ocorra de maneira efetiva, torna-se fundamental que as crianças alcancem um nível elevado e adequado de envolvimento e bem estar durante as atividades realizadas nos centros de educação infantil. Segundo Laevers (1994 pg. 03):

o envolvimento é concebido como uma qualidade da atividade humana, que é: a) reconhecido pela concentração e persistência; b) caracterizado pela motivação, atração e entrega à situação, abertura aos estímulos e intensidade da experiência (tanto no nível sensorial como cognitivo) e por uma profunda satisfação e energia corporal e espiritual; c) determinado pelo impulso exploratório e pelo padrão individual de necessidades desenvolvimentais, assim como pelos esquemas que traduzem o nível de desenvolvimento atual; e, d) indicador de que o desenvolvimento está acontecendo.

Como se pode perceber, avaliando o nível de envolvimento estamos conseqüentemente aumentando a qualidade das experiências educacionais realizadas nos centros de educação infantil, oportunizando, que as crianças tenham uma aprendizagem profunda. Neste contexto, utilizando um conceito fundamental na teoria de Vygotsky (1984), o conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal, Oliveira-Formosinho e Araujo, (2004, p.86) explicam que:

o envolvimento não ocorre quando as atividades são demasiado fáceis ou demasiado exigentes. Para haver envolvimento, a criança tem de funcionar no limite das suas capacidades, ou seja, na zona de desenvolvimento próximo.

A organização de um ambiente educacional rico em estímulos diversificados é fundamental para que a criança tenha diferentes opções de atividades e, conseqüentemente, diversas oportunidades de aprendizagem. Estes estímulos podem ser os mais variados possíveis tal como dar oportunidade para que a criança escolha o que vai fazer e como vai fazer; que materiais desejam utilizar livremente; liberdade de verbalizar durante a realização da atividade, expressando o que está sentindo e analisando suas próprias atitudes favorecendo assim a auto-reflexão e o processo de representação das ações, essencial para a formação de conceitos.

Encaminhamentos Metodológicos

Objetivo

Neste contexto, esta pesquisa teve como objetivo geral identificar o nível de envolvimento das crianças com idade entre 2 e 4 anos no decorrer das atividades desenvolvidas em dois Centros de Educação Infantil do município de Corupá (SC) buscando identificar elementos da ação pedagógica das educadoras que possam estar relacionados com os níveis de envolvimento observados, bem como com o tipo e as características da atividade que lhes é oferecida: a) possibilidade de escolha da atividade; b) grau de orientação/ direção da educadora; c) forma de agrupamento das crianças que participam dessas atividades; d) formas de interação envolvendo as crianças e/ou adultos.

Participantes

CEI	TURMA	Nº-. CRIANÇAS	IDADE (meses)	Nº-. PROFESSORAS
Estrela	Maternal II	13	24 – 36	3
Cometa	Maternal II	12	34 – 44	3

Tabela 1. Sujeitos participantes da pesquisa.

Procedimentos de geração e análise de dados

No **CEI ESTRELA** foi realizada 131 observações e no **CEI COMETA** 121 totalizando 252 observações sistemáticas das crianças durante as atividades realizadas em diferentes dias, horários e períodos (manhã/tarde) com o objetivo de garantir a maior diversidade de atividades e características do processo de aprendizagem presentes na rotina das crianças.

Para avaliar o nível de envolvimento das crianças com a atividade foi utilizada a LIS-YC – Escala de Leuven de envolvimento para crianças (LAEVERS, 1994). Como o instrumento já havia sido avaliado e adaptado em estudo anterior realizado no Brasil (Cordeiro e Benoit, 2004), foram adotados os procedimentos desse estudo, que são basicamente os sugeridos pelos autores da Escala: cada criança foi observada em 8 episódios de 3 minutos, durante a realização das atividades da rotina diária; as observações foram

interrompidas durante o tempo de transição entre uma atividade e outra (tempos de espera); após a observação de 3 minutos de uma criança, foi realizado o registro no formulário e, logo a seguir realizada a observação da próxima criança da lista. Assim, a ordem da observação só foi alterada quando a criança estava ausente ou indisponível. Tornam-se relevante destacar que nos dois CEIs foi ultrapassado o número mínimo, estimado inicialmente, de oito observações por crianças tendo em vista a diversidade de atividades, as oportunidades surgidas durante as observações e a disponibilidade de algumas crianças que permaneciam o dia todo no CEI.

No formulário de registro das observações (criado por Pascal e cols. e adaptado por Cordeiro e Benoit no estudo acima mencionado), além do nível de envolvimento das crianças e de uma breve descrição das atividades, é possível registrar, em cada episódio observado, de quem foi a iniciativa da atividade (se a criança teve liberdade de escolha), se houve interações (da criança com as outras crianças, ou com os adultos- professora ou estagiária), o modo de orientação das atividades (quem define os procedimentos a serem seguidos), e o tipo de agrupamento (individual, em pares, pequeno ou grande grupo); após a coleta os dados foram analisados por meio do programa estatístico SPSS.

De acordo com (LAEVERS, 1994) a LIS-YC – Escala de Leuven de envolvimento para crianças baseia-se no pressuposto de que o envolvimento pode ser reconhecido através de sinais que são expressos no momento em que a criança realiza a atividade como: concentração; energia física e mental; complexidade e criatividade; expressão facial e postura; persistência na atividade; precisão nas ações; tempo de reação aos estímulos; comentários verbais; e satisfação. Além dos sinais de envolvimento a escala é composta por cinco níveis de envolvimento que são definidos da seguinte forma: nível (1) ausência de atividade; nível (2) atividade frequentemente interrompida; nível (3) atividade mais ou menos contínua; nível (4) atividades com momentos intensos; e nível (5) atividade mantida intensamente.

A distinção entre cada nível foi reorganizada de forma que a diferença entre um ponto inteiro e o seguinte significa que alguma característica é acrescentada à atividade, no sentido de aproximá-la, cada vez mais, de uma atividade auto-estruturante: objetivo; envolvimento; complexidade. Atribuem-se pontos inteiros quando essas características são observadas durante todo o período de observação (3 minutos); quando essas características são observadas em apenas parte do tempo, o escore é reduzido em meio ponto. O quadro 1 esquematiza os níveis da escala.

Níveis da escala	1	1,5	2	2,5	3	3,5	4	4,5	5
Tempo	N/a	1/2	1	1/2	1	1/2	1	1/2	1
Finalidade	N/a	Sem objetivo		Com objetivo definido					
Envolvimento	N/a	Sem envolvimento				Com envolvimento			
Complexidade	N/a	Sem complexidade						Desafiadora	

Quadro1 - Níveis da escala

Resultados

Atividades

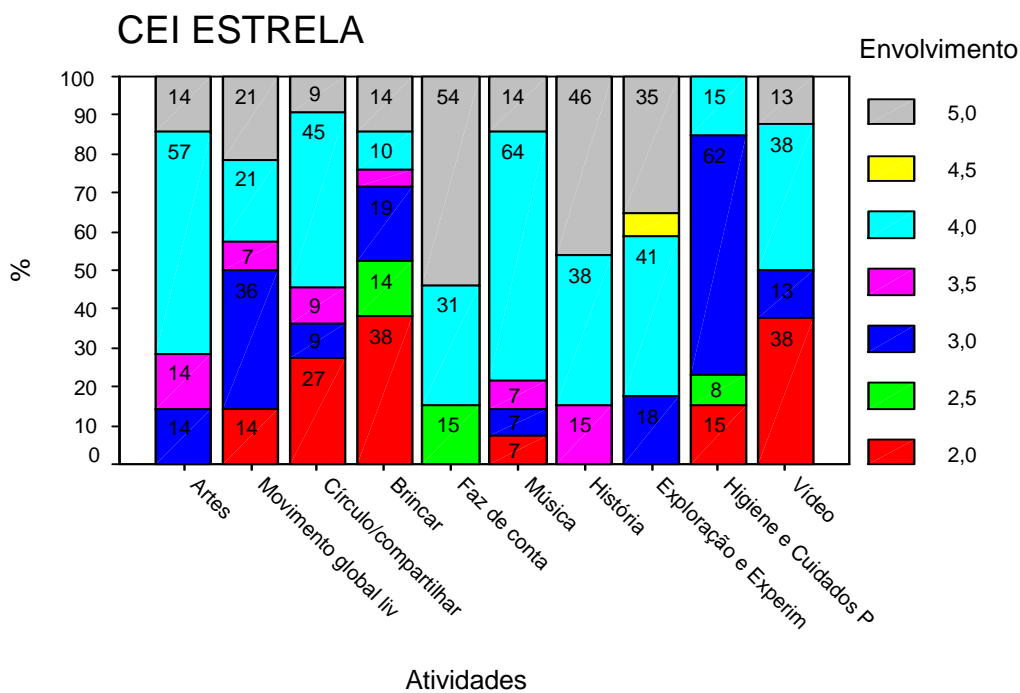


Figura 1 - Média de envolvimento relacionada às atividades

No CEI ESTRELA, **brincar** foi a atividade que ocorreu com maior frequência totalizando 21 episódios. Nesta atividade a média de envolvimento pode ser considerada

baixa, pois aproximadamente 71% dos episódios observados atingiram média inferior a 3,5 de envolvimento. Além disso, é relevante destacar que a maior parte destes episódios, correspondendo a 8 e 4 episódios localizam-se respectivamente nos níveis 2,0 e 2,5. Isto significa que, na maioria dos episódios observados não foi possível identificar um objetivo para a atividade que a criança estava realizando.

Já, a atividade de **exploração e experimentação** foi registrada em 17 episódios, sendo que 7 (41%) destes atingiram nível 4,0 e 6 (35%) nível 5,0 de envolvimento. É interessante destacar que apenas em 20% dos episódios, as crianças observadas não estavam envolvidas.

As atividades de **música e movimento global livre** ocorreram na mesma proporção, com 14 episódios cada uma. No entanto, a atividade de música apresentou média de envolvimento maior, pois 85% dos episódios atingiram nível de envolvimento superior a 3,5 sendo que 64% que correspondem a 9 episódios concentram-se no nível 4,0. Já a atividade de movimento global livre teve 49% dos episódios com média superior a 3,5 sendo que 21% que equivalem a apenas 3 episódios encontram-se no nível 4,0 e 21% no nível 5,0 de envolvimento

As atividades de **faz de conta, história, higiene e cuidados pessoais** também ocorreram na mesma proporção de 13 episódios cada. Na atividade de faz de conta 7 episódios (54%) atingiram nível 5,0 de envolvimento enquanto 4 (31%) atingiram o nível 4,0. Na atividade de história todos os episódios tiveram média de envolvimento superior a 3,5 tendo 6 episódios (46%) atingido nível 5,0; 5 (38%) o nível 4,0 e 2 (15%) o nível 3,5. Nas atividades de higiene e cuidados pessoais constatou-se que 85% dos episódios tiveram média inferior a 3,5 sendo que 62% correspondente a 8 episódios situam-se no nível 3,0 de envolvimento.

Já, as atividades que tiveram menos ocorrências foram **círculo/compartilhar** com 11 episódios; **vídeo** com 8 e **artes** com 7 episódios. Nas atividades de círculo/compartilhar, 63% dos episódios tiveram média de envolvimento superior a 3,5. Na atividade de vídeo, 51% dos episódios observados tiveram média de envolvimento superior a 3,5.

No **CEI COMETA** (fig.2), as atividades que tiveram um maior número de ocorrências foram brincar com 27 episódios e artes com 19 episódios. Na atividade **brincar** apenas 26% dos episódios teve média de envolvimento superior a 3,5 sendo que a maioria dos episódios observados concentrou-se no nível 3,0 e 2,0 de envolvimento com 9 e 7 episódios respectivamente. Já na atividade de **artes** 42% dos episódios tiveram média de envolvimento

superior a 3,5 sendo que a maioria destes atingiu o nível 4,0 de envolvimento totalizando 5 episódios.

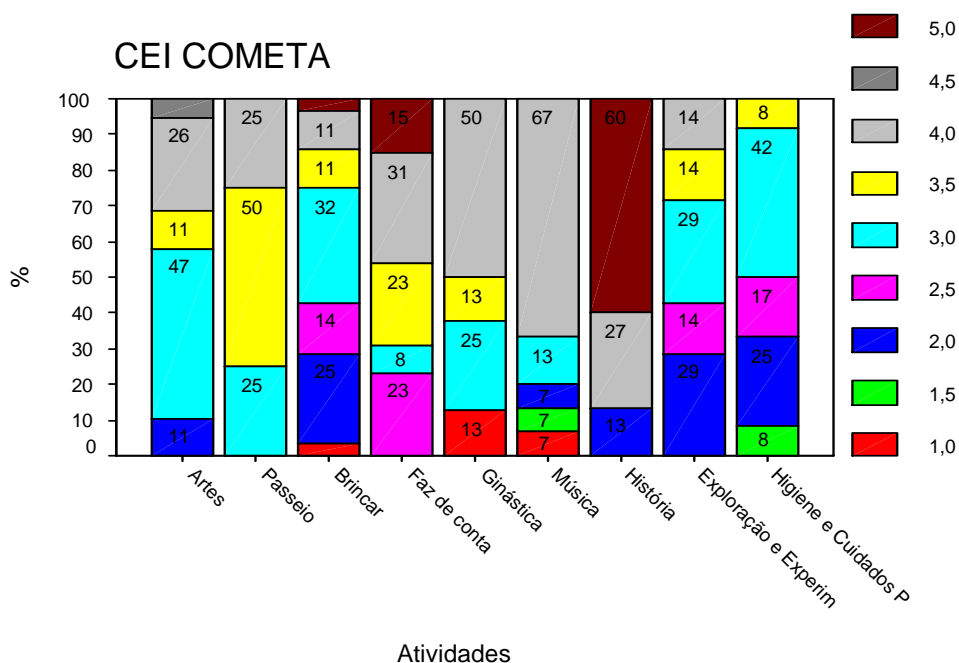


Figura 2 - Média de envolvimento relacionada às atividades

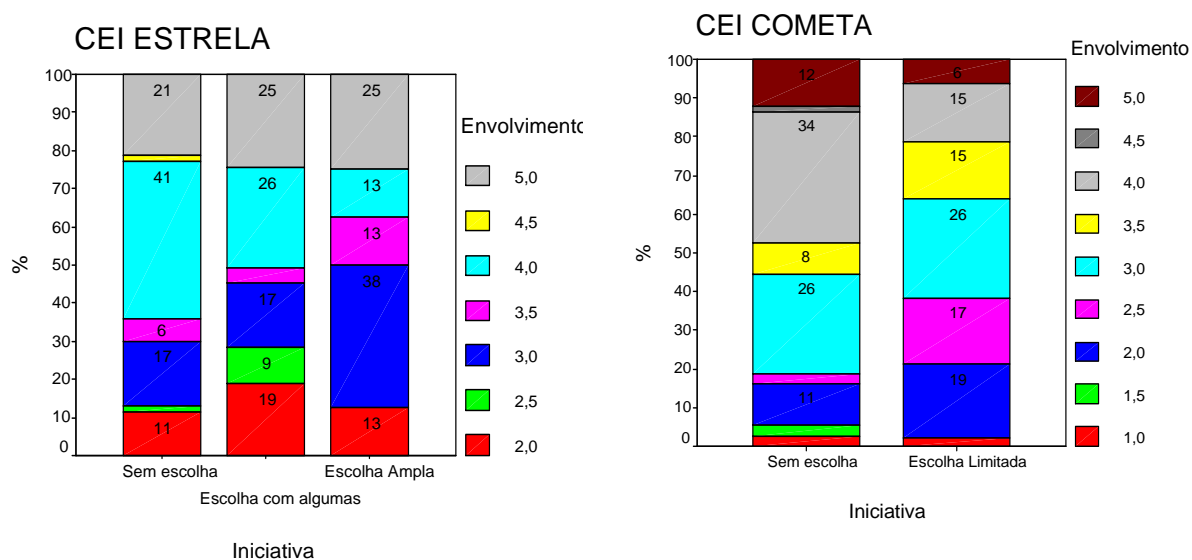
As atividades de **música e história** foram registradas em 15 episódios cada uma. As duas atividades apresentaram um nível de envolvimento alto sendo que a música teve 67% dos episódios (10) atingiram nível 4,0 de envolvimento enquanto na atividade de história 87% dos episódios registraram média superior a 4,0 sendo que 9 atingiram nível 5,0.

As atividades de **faz de conta, higiene e cuidados pessoais, exploração e experimentação** foram registradas em 13, 12 e 11 episódios respectivamente. Na atividade de faz de conta, 69% dos episódios tiveram média de envolvimento superior a 3,5 sendo que destes, 31% correspondendo a 4 episódios atingiram nível 4,0 de envolvimento. Já na atividade de higiene e cuidados pessoais apenas 8% dos episódios tiveram média superior a 3,5 o que corresponde a apenas 1 episódio. Nas atividades de **exploração e experimentação** 45% dos episódios alcançaram média de envolvimento superior a 3,5 tendo 2 episódios atingido o nível 4,0 de envolvimento.

A atividade que foi registrada em menos episódios (9) foi a **ginástica**, atividade realizada em sala na qual as crianças repetiam os movimentos que a professora fazia. 55% dos

episódios observados tiveram média superior a 3,5 e 4 episódios atingiram nível 4,0 de envolvimento.

Possibilidade de escolha



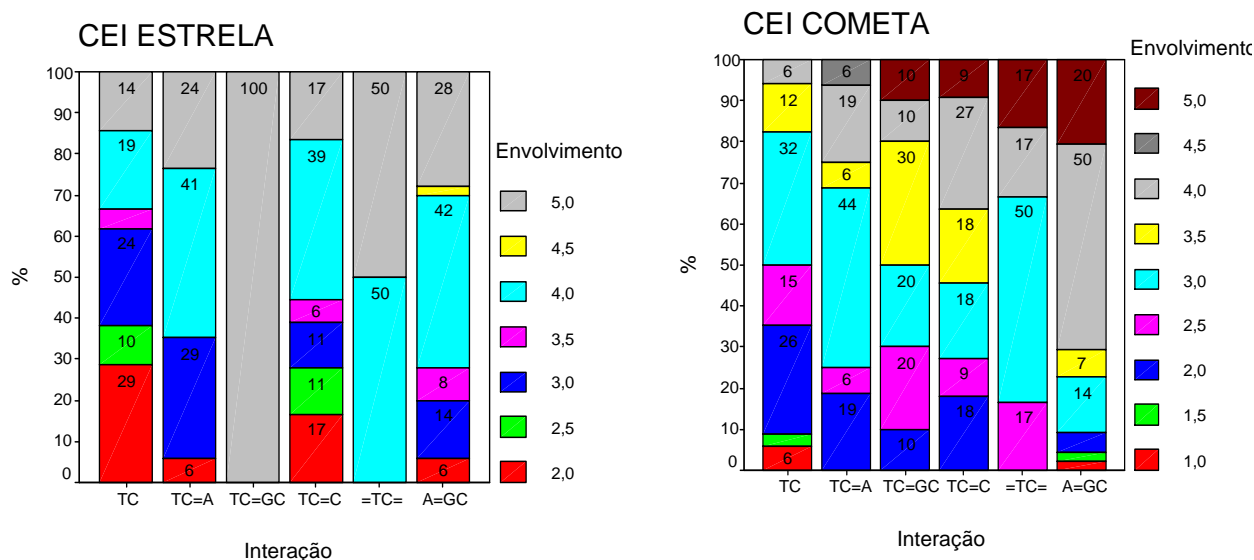
Figuras 3 e 4 - Média de envolvimento relacionada às possibilidades de escolha.

No **CEI ESTRELA**, foram observados 70 episódios em que a criança não teve a possibilidade de escolher a atividade. No entanto, a média de envolvimento foi consideravelmente alta sendo que aproximadamente 70% dos episódios observados tiveram nível de envolvimento superior a 3,5. Deste percentual, 41% tiveram nível de envolvimento igual a 4,0 totalizando 29 episódios. Enquanto 21% se localizam no nível 5,0 com 15 episódios. Já, no nível 3,5 equivalendo a 6% das observações foram apenas 4 episódios. Quando a criança tinha a possibilidade de escolha, mas com algumas exclusões foram observados 53 episódios sendo que aproximadamente 55% tiveram média de envolvimento superior a 3,5. Destes 53 episódios, 14 correspondem ao nível 4,0 de envolvimento (26%) e 13 episódios ao nível 5,0 (25%). Já, quando a criança poderia escolher amplamente a atividade que desejasse foram observados apenas 8 episódios sendo que 50% com média de envolvimento superior a 3,5.

No **CEI COMETA**, verificou-se que, quando não era dada a criança a possibilidade de escolha das atividades, ou seja, à autonomia, à promoção da iniciativa da criança para

decidir o que vai fazer e como vai fazê-lo 41 do total de 74 episódios observados tiveram média superior a 3,5 de envolvimento. Destes 41 episódios, 25 que correspondem a 34% atingiram nível 4,0 de envolvimento. Enquanto por outro lado, o nível 3,0 também se destaca com 19 episódios (26%). Foram registrados 47 episódios nos quais a **escolha** da criança era **limitada** sendo que 30 deles, aproximadamente 64% tiveram média de envolvimento inferior a 3,5 enquanto somente 36% foram superiores a 3,5. Mesmo com a escolha limitada 7 episódios atingiram o nível 4,0 enquanto 3 o nível 5,0.

Formas de interação



Figuras 5 e 6 - Média de envolvimento relacionada às formas de interação.

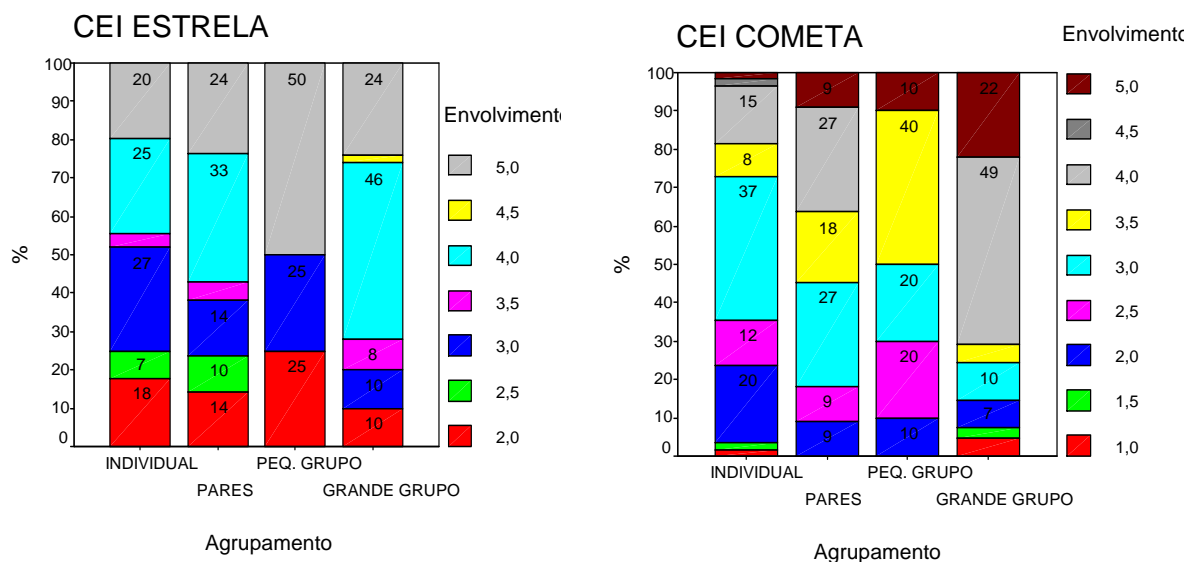
No **CEI ESTRELA**, a forma de interação que se destacou no maior número de episódios é a interação do adulto com o grupo de crianças e do grupo de crianças com o adulto (**A=GC**) num total de 50 episódios sendo que a média de envolvimento foi extremamente significativa já que aproximadamente 80% dos episódios ficaram com uma média superior a 3,5. As médias mais elevadas concentram-se nos níveis 4,0 e 5,0 com 21 e 14 episódios respectivamente. O alto nível de envolvimento nesta forma de interação (**A=GC**) demonstra a importância de o adulto estabelecer uma relação com o grupo de criança e deixar que esta estabeleça uma relação com ele. A maioria destas interações foi observada durante as atividades de música, história, exploração e experimentação, círculo/compartilhar. Outra

forma de interação muito presente são os momentos nos quais a criança não estava interagindo nem com outras crianças nem com o adulto (**TC**), com 42 episódios observados. A média de envolvimento nestas situações pode ser considerada baixa já que 63% dos episódios tiveram média de envolvimento inferior a 3,5. Apenas 8 episódios atingiram nível 4,0 e 6 nível 5,0 de envolvimento. O baixo nível de envolvimento relacionado a esta forma de interação (**TC**) vem confirmar novamente a importância de se estabelecer uma relação recíproca entre a criança e o adulto ou a criança e as outras crianças. Quando as interações ocorrem entre crianças (**TC=C**) a média de envolvimento parece aumentar, pois 62% dos episódios foram superiores a 3,5. Mesmo assim é relevante destacar que apesar da maioria dos episódios concentrar-se no nível 4,0 (aprox. 40%) representam apenas 7 observações. No que se refere à interação criança com adulto e adulto com criança (**TC=A**) foram observados 17 episódios e, destes, aproximadamente 11 (65%) tiveram média de envolvimento superior a 3,5. Apesar de 7 episódios atingirem nível 4,0 de envolvimento ainda assim são consideradas poucas observações para que se possa inferir algo. A forma de interação da criança com o grupo de criança e do grupo de criança com a criança (**TC=GC**) destaca-se como atingindo nível 5,0 de envolvimento em 100% dos episódios, mas é extremamente importante destacar que foram registrados apenas 2 episódios tendo os dois atingido nível 5,0. O mesmo ocorre quando a forma de interação é considerada egocêntrica (**=TC=**) sendo registrado um episódio no nível 4,0 e outro no 5,0. Dessa forma, devido ao pouco número de episódios não é possível inferir que a média de envolvimento tenha sido relevante em nenhuma destas formas de interação.

No **CEI COMETA**, a forma de interação mais presente durante as observações foi a do adulto com o grupo de crianças e do grupo de crianças com o adulto (**A=GC**) num total de 44 episódios dos quais 77% ou seja, 34 tiveram média de envolvimento superior a 3,5. Deste total 22 episódios (50%) atingiram nível 4,0 e 9 episódios (20%) nível 5,0. Quando a criança não estava interagindo com ninguém (**TC**) foi a segunda forma de interação mais recorrente durante as observações com 34 episódios. No entanto, apenas 18% dos episódios tiveram média superior a 3,5 enquanto 82% ficaram abaixo de 3,5. A maioria dos episódios atingiram o nível 3,0 e o nível 2,0 de envolvimento com 11 e 9 episódios respectivamente. A interação da criança com o adulto e do adulto com a criança (**TC=A**) foi registrada em 16 episódios sendo que aproximadamente 69% deles tiveram média de envolvimento inferior a 3,5. Destes, 44% atingiram nível 3,0 sendo relevante destacar que corresponderam a apenas 7 episódios.

Apenas 31% dos episódios tiveram média superior a 3,5. As formas de interação da criança com outra criança (TC=C); da criança com o grupo de criança e do grupo com ela (TC=GC); e a forma de interação egocêntrica (=TC=) foram as que apareceram em menor proporção sendo 11; 10 e 6 episódios respectivamente. Na TC=C e TC=GC a maior parte dos episódios concentraram-se acima de 3,5 enquanto somente na =TC= ficaram abaixo. Mesmo assim foram poucos episódios observados limitando uma análise mais aprofundada.

Formas de agrupamento



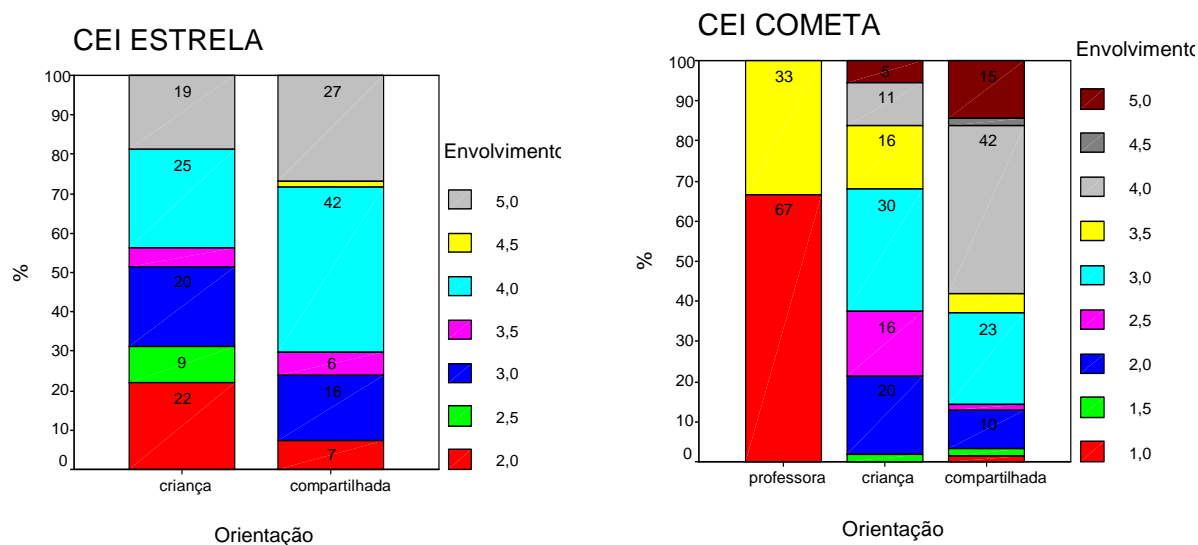
Figuras 7 e 8 - Média de envolvimento relacionada às formas de agrupamento.

No **CEI ESTRELA**, quando as crianças realizavam as atividades individualmente percebe-se que, aproximadamente 48% das atividades observadas, que correspondem a 27 episódios teve uma média de envolvimento superior a 3,5 enquanto que dos outros 52% que foram inferiores a 3,5, aproximadamente 27% (15 episódios) encontram-se no nível 3,0 de envolvimento. Já, quando estavam em **grande grupo**, consta-se que a média de envolvimento se eleva de forma considerável sendo que 80% das atividades atingem um nível superior a 3,5. Grande parte delas concentra-se no nível 4,0 e 5,0 perfazendo o total de 23 e 12 episódios respectivamente. Nas atividades em **pares**, 62% dos episódios obteve média de envolvimento

superior a 3,5 sendo que 7 atingiram o nível 4,0 e 5 o nível 5,0 de envolvimento. Quanto as atividades realizadas em **pequenos grupos** foram observados apenas 4 episódios sendo que 2 deles atingiram nível 5,0 de envolvimento.

No **CEI COMETA**, as atividades em **pares** foram registradas em 11 episódios e as atividades realizadas em **pequenos grupos** em apenas 10 episódios. Nas atividades em pares 54% dos episódios tiveram média de envolvimento superior a 3,5 enquanto nas atividades de pequeno grupo foi de 50%. Quando as atividades foram realizadas **individualmente** percebe-se que a média de envolvimento foi inferior a 3,5 sendo que 22 episódios aproximadamente 37% alcançaram o nível 3,0 enquanto somente 15% atingiram o nível 4,0 o que corresponde apenas 9 episódios. No entanto, quando as atividades foram realizadas em **grande grupo** a média de envolvimento foi superior a 3,5 em mais de 70% dos episódios dos quais 49% totalizando 20 episódios atingiram nível 4,0 e 9 episódios o nível 5,0 (22%).

Formas de orientação



Figuras 9 e 10 - Média de envolvimento relacionada às formas de orientação.

No **CEI ESTRELA**, quando a forma de **orientação** era **compartilhada** entre as crianças e a professora com um total de 67 episódios, verifica-se que a média de envolvimento foi muito significativa, pois aproximadamente 77% dos episódios atingiram um nível superior a 3,5 de envolvimento. Destes 77%, 42% que correspondem a 28 episódios atingiram nível 4,0 enquanto 27% correspondendo a 18 episódios atingiram nível 5,0. Quando

a **orientação** da atividade era somente da **criança**, o que ocorreu em 64 episódios constata-se que apenas 31 episódios, aproximadamente 49% tiveram média superior a 3,5 de envolvimento. Destes, 16 episódios atingiram nível 4,0 enquanto 12 o nível 5,0. Vale ressaltar que a incidência de episódios que atingiram nível 2,0 e 3,0 também foi significativa com 14 e 13 episódios respectivamente.

No **CEI COMETA**, foram registrados apenas 3 episódios nos quais a orientação era somente da **professora** limitando assim a análise. No entanto, foram observados 62 episódios em que a orientação da atividade era **compartilhada** entre a criança e a professora. Destes, 39 tiveram média de envolvimento superior a 3,5 sendo que 26 episódios (42%) atingiram o nível 4,0. Vale ressaltar que houve uma incidência de episódios (14) considerável que atingiram o nível 3,0 de envolvimento. Em 56 episódios observou-se a orientação apenas por parte da **criança** demonstrando que aproximadamente 32% dos episódios tiveram média de envolvimento superior a 3,5 estando sua maioria concentrados nos níveis 3,5 com 9 episódios; e nível 4,0 com 6 episódios.

Considerações Finais

Analisando as figuras apresentadas percebemos a importância de avaliar o nível de envolvimento da criança nas atividades tendo em vista que estes dados servem de indicadores para o desenvolvimento humano e a qualidade na educação infantil. Contudo, de uma forma geral pode-se perceber que nos dois CEIs algumas atividades e a forma como estas estão sendo proporcionadas às crianças e conduzidas pelas professoras necessitam de uma reavaliação e uma análise crítica a fim de elevar o envolvimento das crianças. Somente assim, depois de uma análise aprofundada, poderão ser realizadas mudanças que possam contribuir significativamente no processo de aprendizagem e no desenvolvimento das crianças.

Sendo assim, destaca-se a importância da utilização da escala pelo próprio professor no contexto da educação infantil a fim de monitorar a qualidade das atividades proporcionadas às crianças assim como acompanhar a média geral de envolvimento da turma ou o nível de envolvimento de cada criança individualmente. O uso da escala contribuirá na melhora da prática pedagógica do professor, pois proporcionará momentos de reflexão e análise além da melhor organização e aproveitamento do tempo e espaço educacional sempre com o objetivo de estimular a criança durante as atividades para que ocorra o envolvimento durante o processo de aprendizagem.

REFERÊNCIAS

CORDEIRO, Maria Helena; BENOIT, Jaqueline. **Centros de educação infantil como contextos de desenvolvimento**: utilizando o nível de envolvimento nas atividades para avaliar o processo de aprendizagem. *Contrapontos – Revista de Educação da Universidade do Vale do Itajaí*. Vol. 4 n.1 – p.189-211 – Itajaí, Jan./abr. 2004.

HOHMANN,M. & WEIKART,D. **Educar a criança**. 3^a ed.Lisboa: Fundação Calouste Gulbernkian,2004.

LAEVERS, Ferre. (org.). **The Leuven Involvement Scale for Young Children. Mual and Video**. Centre for Early Childhood & Primary Education. Katholieke Universiteit Leuven. Belgium, 1994.

_____.Educação experimental: tornando a educação infantil mais efetiva através do bem-estar e do envolvimento. **Contrapontos**. V.4, n.1, p.57-69, jan-abr 2004.

_____.**Escala Leuven avaliação do envolvimento**. Lisboa,1998.Traduzido por: Fátima V. e Dalila L.

OLIVEIRA-FORMOSINHO, Julia; ARAUJO, Sara B. **O envolvimento da criança na aprendizagem**: construindo o direito de participação. *Análise Psicológica*, 2004; 1(XXII): p.81-93. Disponível em www.scielo.oces.mctes.pt/pdf/aps/v22n1/v22n1a09.pdf

PASCAL, C.; BERTRAM, A.; RAMSDEN, F.; SAUNDERS, M. **Evaluating and Improving Quality in Early Childhood Settings**: a Professional Improvement Programme. (3 edition). Worcester: EEL Programme. Centre for Resarch in Early Childhood. University College Worcester, 2001.